**5.2 - COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

**5.2.1 - Comunicação Institucional**

*Comunicação com Comunidade Interna e Externa*

 Reconstruir a noção do Público e ampliar a legitimidade de sua atuação na sociedade passam a ser preocupações relevantes da atuação das Universidades Públicas na sociedade contemporânea. A essas preocupações acrescenta-se a exigência de se prestar contas à sociedade acerca do trabalho que as Instituições Universitárias realizam e, desse modo, de se garantir o controle social sobre a ação institucional e seus resultados. Essas são tarefas que devem ser realizadas por toda a Instituição e assumidas por todos os seus membros, expressão de seu compromisso ético com a sociedade. Entretanto, ainda que se constituam uma responsabilidade institucional coletiva, essas tarefas circunscrevem um campo de atuação organizacional – qual seja o da comunicação institucional. Esta objetiva fomentar, interna e externamente, o conhecimento público da UFMG, de seus projetos, políticas e realizações; contribuir para o desenvolvimento de uma sólida e consistente imagem institucional e garantir o acesso do público a informações sobre a Universidade, de forma a possibilitar a crítica e o controle social sobre as ações realizadas e seus resultados. Para dar conta de tais finalidades, cabe à Universidade desenvolver ações comunicativas que visem à produção de visibilidade a respeito do trabalho que, nela, se realiza. Assim, torna-se imprescindível que a Instituição Universitária lance mão, cada vez com maior freqüência, diversidade e competência, de instrumentos de comunicação, que, em larga escala, possam dar, ao conjunto da sociedade, informações relevantes e adequadas a respeito das atividades acadêmicas. Outra dimensão fundamental da estratégia comunicativa é formular uma política de comunicação que atue no âmbito interno da Instituição, partindo da constatação de que esta não é um bloco monolítico. Pelo contrário, a Universidade é um organismo vivo, com suas diferenças e suas contradições, apresentando diversas comunidades de discurso e de recepção, cuja convivência postula, para expressar-se, uma multiplicidade de linguagens e de instrumentos. É, pois, no entrelaçamento entre as duas dimensões da comunicação institucional – a interna e a externa à Universidade – que se estruturam as políticas adequadas, a fim de permitir a visibilidade desejada às atividades acadêmicas. Por essa via – que se sabe importante, mas não é certamente a única –, é que se dá a obtenção de legitimidade política para suas pretensões, bem como a garantia do direito à informação acerca da vida universitária a todos os segmentos que nela atuam ou dela se servem.

 Os processos comunicacionais desenvolvidos na Universidade estão inscritos no âmbito da comunicação pública e não se restringem às práticas instrumentais de difusão de informações - publicações de jornais, elaboração de fôlderes e peças gráficas e formulação de campanhas de conscientização, só para citar alguns exemplos relacionados a esse aspecto ferramental que muitos enxergam na comunicação. Muito além de produto, comunicação é processo e, no caso específico da UFMG, seus processos comunicacionais envolvem a construção de espaços e dinâmicas discursivas para a expressão de múltiplos interesses. Nesse sentido, a comunicação pública que aqui se propõe deve zelar pela prevalência do interesse coletivo e promover a transparência e a qualidade dos serviços oferecidos, além de privilegiar práticas que favoreçam a troca e o compartilhamento de informações.

 A UFMG entende que um primeiro passo para a prática do controle social em uma Instituição pública consiste em possibilitar à sociedade conhecer as atividades que realiza, seu nível de abrangência e de relevância e os resultados obtidos. O pressuposto considerado pela Instituição é o de que tudo aquilo que se passa intramuros é de interesse da sociedade e, por isso, deve ser compartilhado socialmente, para dar sentido à missão e aos valores por ela defendidos.

 O Centro de Comunicação (Cedecom) é resultado da fusão da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) e do Centro Audiovisual (CAV), com objetivo de favorecer a integração de dois setores - comunicação institucional e produção gráfica -, integrando o processo de comunicação da UFMG a partir de conjunto de diretrizes comuns. Suas atribuições estão estrategicamente relacionadas aos processos de gestão, atendendo, também, às unidades acadêmicas e administrativas da UFMG, por meio da elaboração de planejamentos estratégicos de comunicação integrada e do desenvolvimento de ações destinadas a proporcionar visibilidade aos projetos e programas da UFMG por meio das mídias gerenciadas pela Universidade e da interação com a imprensa. Levantamento realizado em 2015 apontou a existência de estruturas de comunicação, além do próprio Centro de Comunicação, em 21 unidades administrativas, 12 unidades acadêmicas e em nove projetos e programas.

 O Cedecom é responsável pela formulação e execução de ações de comunicação institucional, e engloba ampla gama de produtos e serviços, entre os quais a gestão do Portal UFMG, pela *Internet*, que recebe mais de um milhão de visitas/mês; a edição do Boletim UFMG, publicação jornalística da Universidade que circula há mais de 40 anos; Revista UFMG Diversa, programação efetiva e de qualidade; TV UFMG, núcleo de produção que veicula seus programas pelo Canal Universitário de Belo Horizonte – TV a cabo NET/canal 12 e WAY/canal 14; rádio UFMG Educativa, 104.5 FM, 24 horas no ar; projeto Quem Sabe, Catálogo de Especialistas e Especialidades da UFMG, que contém informações sobre os trabalhos desenvolvidos pelo corpo docente da Instituição; redes sociais (Facebook, Twitter, Tumbler, Instagram, Linkedin), assessoria de imprensa, marketing, planejamento e criação gráfica.

 No cenário contemporâneo da comunicação, coexistem lógicas transmissivas e colaborativas. Portanto, para a implantação de um sistema digital, alterações se fizeram necessárias para a reconfiguração do processo comunicacional. Foi preciso, por exemplo, reorganizar as dinâmicas e lógicas de produção das mídias (Rádio UFMG Educativa, TV UFMG, Boletim UFMG), anteriormente concebidas isoladamente. A ideia é reorientar a produção de conteúdo, ressignificar o papel dos atores comunicacionais e contemplar narrativas que dialoguem com múltiplos dispositivos para promover a inter-relação no campo comunicacional. Tais mudanças estão em curso, demandando, inclusive, nova organização física do espaço de trabalho e das equipes do Centro de Comunicação, bem como das dinâmicas e arranjos produtivos. Ao mesmo tempo, também é necessário empreender alterações nos próprios dispositivos de comunicação. Um dos marcos dessa mudança foi o lançamento em setembro de 2017, do novo Portal UFMG, concebido e desenvolvido a partir de lógica interativa. Outras iniciativas e projetos compreendem desenvolvimento de aplicativos oficiais da UFMG para tablets e smartphones nos sistemas operacionais iOS e Android; expansão da experiência de comunicação da instituição em redes sociais, com o desenvolvimento do Observatório Web da UFMG, e proposição de comissão de governança eletrônica. Em parceria com a Pró-reitoria de Graduação, foram desenvolvidos aplicativos e serviços virtuais para atendimento de estudantes, como o Viver UFMG, a UFMG Jovem e a Mostra Virtual das Profissões.

 O Observatório Web da UFMG é uma plataforma desenvolvida pelo INCT Web (InWeb), do Departamento de Ciência da Computação (DCC), e entregue customizada ao Cedecom, em 2014, com o objetivo da parceria de estreitar a relação entre o DCC e o Centro de Comunicação, abrindo espaço para bolsistas e para análise e provimento de recursos tecnológicos destinados ao monitoramento e à avaliação da percepção pública da UFMG em portais e redes sociais. O monitoramento foi realizado com dados extraídos de portais de notícias do país, do Facebook, do Twitter e do Instagram. Menções feitas em ‘geotags’ também eram acompanhadas por meio dessa ferramenta Em 2016, o Facebook e o Instagram bloquearam a Interface de Programação de Aplicativos (API) que viabilizava a busca e o compartilhamento de dados nessas redes sociais, restringindo o trabalho da equipe. No momento, a UFMG trabalha para identificar novos recursos tecnológicos que lhe permita descobrir o que se fala dela na rede e extrair outros conhecimentos sobre a imagem que o público tem da instituição.

 O crescimento da inserção da UFMG nas redes sociais também contribuiu para o aumento da visibilidade da instituição. Atualmente, o Cedecom administra 13 redes sociais. Com 122 mil ‘fãs’, por exemplo, a página da UFMG no Facebook é uma das mais acessadas entre as das instituições de ensino superior brasileiras.

 Também cabe destacar o Cedecom como espaço para a formação complementar e experimentação dos estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade, inclusive de outras áreas além da Comunicação Social. O Centro de Comunicação tem como um de seus pilares a oferta de oportunidades para que os discentes experimentem os “fazeres” inerentes aos processos comunicacionais, seja na perspectiva do jornalismo ou das outras áreas da comunicação institucional. Outra diretriz que orienta a própria existência institucional do Cedecom é a necessidade de experimentação de novos formatos para a comunicação de massa, o que implica diálogo permanente das rotinas profissionais estabelecidas com outras oportunidades e caminhos a serem explorados. Isso acaba por fomentar um conflito propositivo e positivo, que favorece o diálogo e a aproximação entre os campos do conhecimento, sobretudo, a partir da atuação das mídias.

*Divulgação das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.*

 As ações institucionais para a difusão da produção acadêmica abrangem diferentes áreas do conhecimento e níveis de formação e almejam, também, o aprimoramento da própria produção intelectual e da formação de recursos humanos qualificados.

 As ações relativas à produção científica da UFMG têm como objetivo aumentar a visibilidade internacional e reduzir a heterogeneidade entre as várias áreas de conhecimento. A Pro-Reitoria de Pesquisa (PRPq) conta com programas permanentes e específicos para estimular a produção científica e divulgação científica, tais como o Programa de Melhoria Qualitativa da Produção Científica, o Programa de Apoio para apresentação de trabalho em Eventos Científicos e o estabelecimento de sua política de periódicos. Em fase de implementação, temos um programa de apoio à produção científica com assessoria de pesquisadores internacionais, com tempo de permanência no país entre 10 e 30 dias, para discussão com grupos de pesquisa e avaliação e discussão de manuscritos a serem submetidos para publicação em periódicos de elevado fator de impacto. Um programa piloto foi conduzido em 2015, na área de letramento acadêmico, e essa experiência levou à proposição de edital específico para esse programa. A produção acadêmica da UFMG está disponível à comunidade por meio do portal SOMOS ([www.somos.ufmg.br](http://www.somos.ufmg.br)), um sistema de busca por palavras chave com acesso a todo o conhecimento acumulado na universidade de forma estruturada.

 Instituída com o intuito de aumentar a visibilidade dos periódicos produzidos no âmbito da Universidade, a Política de Periódicos da UFMG está ancorada em dois princípios – inclusão e excelência. O primeiro pauta o respeito à diversidade de áreas, temáticas, objetivos e formas de organização das publicações, enquanto o princípio da excelência orienta a política para garantir espaços de qualidade já existentes na Universidade, bem como fomentar e respaldar ações de melhoria dos periódicos, com base em critérios nacional e internacionalmente constituídos. A implementação da Política de Periódicos da UFMG abrange um conjunto de nove ações independentes e complementares, entre as quais está a elaboração de diretório que abre ao conhecimento público informações diversas, como a forma de acesso aos periódicos, foco de publicação, vínculo institucional, equipes responsáveis e classificação no Qualis Capes. A Política também inclui a criação do Portal de Periódicos, destinado a dar visibilidade interna e externa aos periódicos elaborados na universidade; um processo de avaliação sistemática dos periódicos, que servirá para identificação de desafios a serem superados; e ações diversas, como constantes momentos de qualificação de editores, que poderão conhecer mais sobre aspectos como indexação, diagramação, etc. Em consonância com as práticas atuais de transparência das universidades brasileiras, o trabalho de elaboração do diretório e dos outros itens que compõem a Política de Periódicos da UFMG foi realizado e implementado sob a coordenação da Diretoria de Produção Científica (DPC) da Pró Reitoria de Pesquisa (PRPQ). Em 2015 foi lançado oficialmente o Portal de Periódicos da UFMG (https://www.ufmg.br/periodicos/), que congrega hoje 62 dos periódicos da UFMG, permitindo o livre acesso a todos os interessados. Dos periódicos científicos sediados na UFMG, 61 estão classificados no Qualis (A1: 9; A2: 6; B1: 7; B2: 10; B3: 13; B4: 7; B5: 6; C: 3). O Portal de Periódicos da UFMG foi idealizado pela Diretoria de Produção Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e produzido pelo Núcleo Web do Centro de Comunicação (Cedecom), com a participação de editores dos periódicos e representantes de diversas áreas administrativas e acadêmicas da UFMG.

 Em relação a produção didático-pedagógica, destacamos a Revista “DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA” que tem como missão, constituir-se em mais um espaço e fórum de debates relacionados à docência no ensino superior no contexto das inovações em metodologias e tecnologias de ensino. A Revista Docência do Ensino Superior é uma publicação do GIZ e destina-se à publicação de artigos originais, resultados de pesquisas, relatos de experiências relativos à docência no ensino superior e entrevistas. Em 2014 o Giz lançou o número especial “Inovação no fazer docente” no formato impresso e reestruturou todas as edições anteriores, que tinham sido lançadas on-line. A produção na Extensão é apoiada pelo periódico “Intefaces”. Na área cultural e artística, temos a Revista Diversa, da Editora UFMG.

 A Diretoria de Divulgação Científica, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, elaborou o curso de Formação Transversal em Divulgação Científica, para alunos dos cursos de graduação da UFMG. Alunos de pós-graduação também podem se inscrever nessa Formação, como atividade eletiva ou isolada. A Formação Transversal em Divulgação Científica visa atender à demanda de temáticas transdisciplinares na graduação e pós-graduação. O curso busca produzir conhecimentos básicos sobre pesquisa científica e suas diferentes formas de produção nas várias áreas do conhecimento, e também a preparar os alunos de forma que se sintam capacitados para explorar e discutir possíveis relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

 A UFMG apresenta, ainda, diversas ações estruturadas anualmente em prol da estruturação e divulgação do conhecimento, como a Semana do Conhecimento, os editais de incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento tecnológico e inovação, ao desenvolvimento científico nas artes, dentre outros. A UFMG participa ainda da organização de incontáveis eventos regionais, nacionais e mundiais, com foco no desenvolvimento do conhecimento nas diversas áreas do conhecimento. Presta, também, serviços de auxílio à estruturação da inovação, incluindo propriedade intelectual e transferência de tecnologia (<http://www.ctit.ufmg.br/>). Outra ação de destaque é a atuação do Cedecom/UFMG na constituição e coordenação da Rede Mineira de Comunicação Científica (RMMCC), em parceria com instituições de pesquisa e fomento em Minas Gerais.

**OBJETIVO GERAL**

* Estruturar uma política de comunicação e informação que integre as estruturas existentes e promova, por meio da cultura da convergência, a prática comunicativa institucional, com os diferentes públicos internos e externos, bem como a articulação com os veículos externos, compreendendo o lugar estratégico da comunicação social na instituição.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

* Articular e aprimorar estratégias – produtos de comunicação, ações de relacionamento e de posicionamento – que objetivem, em nível geográfico local, regional, nacional e internacional, conferir visibilidade institucional para a UFMG.
* Estabelecer novos marcos para a presença da UFMG nas formas contemporâneas e coletivas de comunicação, colaboração e interação abrigadas na Web.
* Intensificar e qualificar o espaço editorial ocupado pela UFMG no noticiário especializado e de interesse geral do país e do exterior, contribuindo para ampliar o seu processo de internacionalização.
* Propor a estruturação de agenda positiva da UFMG junto à mídia a fim de ampliar a inserção da Universidade nos cenários local, nacional e internacional.
* Dotar a UFMG de mecanismos que favoreçam a atuação sinérgica e sistêmica da comunicação, mediante inserção qualificada do Cedecom na comunidade, e o fortalecimento de suas dimensões extensionista e transdisciplinar.
* Reconhecer a particularidade, que caracteriza uma instituição universitária, da polissemia que implica a porosidade comunicativa e que informa que diferentes atores manifestam suas opiniões a partir da Universidade, mas quando essa manifestação é em nome da Instituição, há atores, canais e dispositivos que têm como missão expressar a posição oficial da UFMG.
* Desenvolver novas formatos e programações para o Radio e a TV UFMG que se estabeleçam como alternativa às mídias hegemônicas com finalidade de divulgação dos avanços gerados na universidade.

**5.2.2 - Governança Informacional**

 A política de governança informacional da instituição é imprescindível para a informação e transparência das ações institucionais. A Diretoria de Governança Informacional (DGI) é um órgão consultivo e auxiliar, vinculado à administração central da Universidade, que se dedica a ações e parcerias orientadas a assuntos que envolvam diferentes iniciativas e políticas institucionais relacionadas à promoção da governança informacional na UFMG. Trata-se de uma iniciativa pioneira no âmbito das universidades públicas brasileiras. A DGI toma como referência as formulações das organizações sócio históricas, nacionais e internacionais, que propõem políticas e articulam a opinião pública em prol da democratização da informação como instrumento que subsidia a autonomia esclarecida dos cidadãos e o bem comum.

 A Ouvidoria, implantada em 2009, faz parte da DGI e tem a finalidade de ser um canal de interlocução entre a administração da Universidade, a comunidade universitária e a sociedade, visando a prevenção e a solução de problemas, por meio do entendimento. A Ouvidoria da UFMG é um órgão mediador com o papel institucional de zelar pelo direito à manifestação e à informação do cidadão. Suas ações têm por objetivo aprimorar os serviços prestados, ampliar os canais de participação social na avaliação institucional, incentivar o exercício dos direitos dos cidadão e contribuir para a formulação de políticas públicas. A UFMG acredita que as manifestações apresentadas à Ouvidoria são importantes para a atuação dos dirigentes da universidade e favorecem a efetivação de mudanças.

 O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC-UFMG) é mais recente, tendo sido implantado em 2012 atendendo à Lei nº 12.527, 2011, que estabelece que a informação sob guarda do Estado é sempre pública: [www.ufmg.br/acessoainformacao](http://www.ufmg.br/acessoainformacao). Disponibiliza dados sobre auditorias, convênios, despesas, prestação de contas, licitações e contratos, servidores, informações sobre a própria lei e uma parte dedicada a solicitação de informações.

**OBJETIVO GERAL**

* Subsidiar, do ponto de vista da governança informacional, a defesa dos interesses públicos em matéria de educação, cultura, ciência, tecnologia e a promoção da transparência na interface Universidade-sociedade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

* aprimorar a política institucional de acesso à informação para o atendimento da Lei de Acesso à Informação,
* assegurar aos cidadãos terem suas demandas apresentadas e adequadamente tratadas pelas instituições públicas, assim como respondidas dentro do prazo estabelecido;
* monitorar, receber, organizar, avaliar e responder as demandas por informação públicas mantidas e ou produzidas no âmbito das atividades dos diferentes órgãos da UFMG;
* organizar e avaliar conjuntos de dados de interesse público produzidos pela UFMG e que possam ser disseminados como dados abertos em portal institucional;
* receber, organizar, avaliar e responder a sugestões, reclamações, denúncias, elogios e pedidos de informação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral em situações que envolvem a UFMG e entes a ela vinculados;
* aperfeiçoar o trabalho da Ouvidoria da UFMG em sua relação com a comunidade interna e externa;

**5.2.3 - Tecnologia de Informação**

 A UFMG dispõe de sistemas informatizados para viabilizar sua gestão desde os anos 1970. A partir de então, vem investindo na ampliação e adequação desses sistemas às demandas que lhe são apresentadas tanto pela comunidade universitária quanto em razão dos avanços da tecnologia. Atualmente, os sistemas de informação implantados abrangem áreas de gestão acadêmica da Educação Básica e Profissional e do Ensino de Graduação e de Pós-Graduação. São igualmente atendidas as áreas de gestão administrativa, patrimonial e de recursos humanos, além da de apoio ao desenvolvimento das atividades-fim – ensino, pesquisa e extensão. O desenvolvimento e o aprimoramento dos sistemas de informação da UFMG são essenciais para garantir a missão da universidade.

 A **Diretoria de Tecnologia da Informação** – DTI é o órgão da UFMG responsável por traçar as políticas estratégicas na área de tecnologia da Informação, além de coordenar e acompanhar a implementação pelos seus órgãos executivos. Tem como missão apoiar a UFMG em suas atividades acadêmicas e administrativas, orientando e fornecendo soluções corporativas, inovadoras, seguras e de excelência, por meio da aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação. Além disso, a DTI atua na inserção da UFMG no espaço virtual, disponibilizando a infraestrutura de processamento e comunicação necessárias à comunidade para a manutenção da ocupação desse espaço. Atua também na estimulação para a adoção de soluções de TI nas atividades fim da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

 Do ponto de vista de apoio às atividades acadêmicas e administrativas, a DTI trabalha no sentido de encontrar as melhores soluções tecnológicas, sempre com um olhar no uso racional e responsável dos recursos. Nesse sentido, a DTI fomenta a adoção de Software Livre, assim como busca a racionalização dos investimentos na área de TI de maneira a maximizar o benefício alcançado. Ações nesse sentido incluem a realização de cursos de treinamento e capacitação para servidores, em conjunto com a Pró-RH, além do desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação e a informatização próprios para a Universidade.

 Como exemplo de iniciativa, destaca-se o **Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA),** que possibilita uma automatização da gestão acadêmica da Universidade, gerando melhorias significativas em seu processo. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o laboratório **Synergia** do Departamento de Ciência da Computação (DCC) e dividido em três etapas. A primeira etapa, Concepção do Sistema, teve como principal finalidade conceber os requisitos de sistema das áreas de Gestão Acadêmica de graduação da UFMG, bem como algumas funcionalidades de apoio a estas áreas. Seu objetivo foi o de fornecer informações para que fosse possível estimar custo/esforço/prazo para a construção deste sistema de grande porte. A segunda etapa, Especificação de Requisitos, teve como principal finalidade especificar os requisitos priorizados pela Universidade para a primeira versão do sistema. Sendo assim, o objetivo prioritário desta etapa foi a especificação do módulo de Gestão Acadêmica e de outras funcionalidades necessárias ao seu funcionamento. A terceira e última etapa foi o Desenvolvimento do Produto. O objetivo era justamente desenvolver os requisitos especificados na etapa anterior, possibilitando que a UFMG iniciasse o quanto antes o processo de Configuração Curricular de seus cursos com o novo paradigma de flexibilização curricular. O sistema teve como grande novidade a possibilidade de o aluno trabalhar o seu Plano de Estudos, com o objetivo de planejar com antecedência suas atividades acadêmicas, possibilitando uma melhor gestão de vagas para as demandas que, desta forma, partiriam dos próprios alunos. O sistema foi implantado em Janeiro de 2013 e tem passado por grandes melhorias e adaptações desde então, uma vez que mudanças nas normas da Universidade são frequentes, o que exige um acompanhamento intenso da equipe de analistas.

 Do ponto de vista do provimento de infraestrutura para a ocupação do espaço virtual, o programa MinhaUFMG, entre outros, visa criar identidades virtuais para integrantes da comunidade universitária facilitando o acesso desses a diversos recursos na UFMG, sejam virtuais, como o sistema de matrículas, sejam físicos, como as catracas eletrônicas para acesso aos diversos prédios dos campi. Criam também outros serviços virtuais, como correio eletrônico, agenda corporativa, vídeo-conferência, comunicação instantânea, hospedagem de websites pessoais e institucionais, objetivando aumentar a eficiência da Universidade na realização de suas atividades, pelo uso de tecnologia de informação. O Portal *MinhaUFMG* oferece catálogo de usuários pesquisável, bibliotecas para armazenamento e recuperação de documentos eletrônicos, *e-mails* institucionais para pessoas em exercício de cargo administrativo, listas de discussão com acesso pela *web*, direitos de autoria e leitura controlados, sistema de matrículas, diário de classe e ambiente de ensino equipado com *softwares* livres.

 Nesse aspecto, vale ainda ressaltar a infra-estrutura de comunicação de dados e voz também sob responsabilidade da DTI. A comunicação de voz inclui os ramais internos dos campi, além de a ligação desses com a rede de telefonia nacional. Já a comunicação de dados, além da garantia de conectividade interna entre os diversos prédios, a DTI mantém a conexão com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) através do Ponto de Presença da RNP em Minas Gerais (PoP-MG) e a Rede Metropolitana de Alta Velocidade de Belo Horizonte (REDECOMEP-BH). A RNP disponibiliza um backbone de alta velocidade nacional interligando as diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais, além de agregar o acesso a Internet. Já a REDECOMEP-BH liga as diversas instituições vinculadas ao MEC na região metropolitana de Belo Horizonte por canais de comunicação de dados de alta capacidade.

 Do ponto de vista de criar as condições para a disseminação do uso de TICs como instrumento didático para a construção, a troca e a difusão do conhecimento, essa é uma das missões do **Laboratório de Computação Científica** (LCC) da UFMG. Com esse objetivo, o LCC oferece aos alunos, professores e funcionários da Instituição um ambiente de ensino na *web*, mediante cursos de capacitação para utilização dessas tecnologias, bem como para suporte e *Help Desk*. O **ambiente *Moodle*,** escolhido pela comunidade, é um sistema de disponibilização de material didático e de interação desenvolvido em *software* livre. Este ambiente, que tem larga aceitação em todo o mundo, pode ser utilizado para apoiar tanto disciplinas presenciais tradicionais, quanto disciplinas ofertadas em cursos de Educação a Distância. O LCC também disponibiliza para a comunidade universitária um serviço de videoconferência. Na UFMG, as principais atividades em que se emprega essa estrutura são palestras de especialistas estrangeiros, cursos a distância, reuniões de comunidades científicas e participação remota de Bancas Examinadoras de dissertações e teses.

A DTI é composta por sua Diretoria Executiva, em conjunto como a Diretoria do CECOM, configurado como um Órgão Auxiliar da Reitoria, e a Diretoria do LCC, como Órgão Suplementar da Reitoria. Quando a UFMG foi escolhida para sediar um dos laboratórios do Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho, aquele destinado a Minas Gerais e ao Centro Oeste, este laboratório, o CENAPAD-MG/CO, foi vinculado ao LCC. Coerentemente com o raio de ação dessas duas estruturas na década de 1980, elas se instalaram em locais diversos: o CECOM, no prédio da Reitoria, o LCC em instalações do Instituto de Ciências Exatas (ICEx).

 A Governança de TI é parte da Governança Corporativa (Gestão da Gestão). Compreende o desenvolvimento de um conjunto estruturado de competências e habilidades estratégicas para o planejamento, implantação, controle e monitoramento de programas e projetos de governança. A UFMG tem procurado se alinhar aos propósitos da governança, seja pelo aspectos operacionais, seja pelas implicações legais, através de um conjunto de estratégias e plano de gestão, visando também otimizar a aplicação de recursos, reduzir os custos e alinhar o setor de TI às estratégias de negócio.O índice de governança de TI, iGovTI, é o resultado da aplicação bianual de questionários pelo TCU a vários órgãos, autarquias, bancos, estatais, etc., vinculados ao Governo Federal (cerca de 370 em 2014) que, juntamente com um relatório de diagnóstico, pretende fazer uma avaliação crítica de vários aspectos da TI, “com o propósito de orientar as organizações públicas no esforço da melhoria do índice de governança e da gestão de TI”. Além disso, “o índice permite ao TCU avaliar, de um modo geral, a efetividade das ações adotadas para induzir a melhoria da situação de governança de TI na Administração Pública Federal”. Em dezembro de 2014 saiu o resultado da avaliação de Governança de Tecnologia da Informação, referente ao ciclo 2013/2014, promovida pelo Tribunal de Contas da União. Dentro de um processo de melhoria contínua iniciado em 2010, esta avaliação foi considerada bastante positiva, pois a UFMG saiu da nota 0,38 obtida em 2012 (numa escala de 0,00 a 1,00) para, em 2014, atingir a nota de 0,59 em governança de TI. A nota média obtida pelas organizações que fazem parte do SISP (Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática do Governo Federal), tais como a UFMG, foi de 0,42. A UFMG vem melhorando de forma sólida e de maneira gradativa.

 O Departamento de Registro e Controle Acadêmico – DRCA é um órgão auxiliar da Reitoria e está subordinado ao Vice-Reitor. Sua atividade primordial é cuidar para que os registros e os controles acadêmicos sejam realizados de maneira correta, de acordo com a legislação educacional e as normas internas da Instituição. Os registros e controles acadêmicos começam no ingresso do estudante na Instituição e terminam com a expedição do diploma. Entretanto, a manutenção dos registros é permanente e não podem ser eliminados ou descartados. É extremamente importante que esses registros sejam realizados de modo a garantir, não só o cumprimento da legislação educacional, mas também gerando informações de qualidade e integridade para a instituição e para os estudantes. O arquivamento de documentos gerados  ou os registros dos atos acadêmicos nos sistemas acadêmicos, são de responsabilidade de equipe específica, especialmente treinada para esse fim e capaz de manter a integridade dos dados. A sistemática de controle das atividades administrativo-educacionais é feita por meio de processos e traz uma diversidade muito grande de procedimentos. O Registro Acadêmico é descentralizado e possui configuração personalizada. Para adotar essa estrutura, a UFMG mantém os sistemas acadêmicos “on-line” que são interligados através de rede de computadores em todas as unidades acadêmicas, nos órgãos auxiliares e na administração central. O DRCA, além de gerenciar parte dos sistemas acadêmicos, é responsável pela guarda de documentação acadêmica e  pelo controle e  pelo lançamento dos registros nos sistemas acadêmicos. As Unidades Acadêmicas, por meio dos seus Departamentos Acadêmicos, Colegiados de Cursos e Seções de Ensino são outros setores responsáveis pela manutenção da qualidade e integridade desse banco de dados, fornecendo ao DRCA ou  lançando nos sistemas UFMG, dados importantes  como notas, conceito, frequência, trancamentos, dispensas por aproveitamento de estudos,  matrículas, e outras ocorrências, nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico semestralmente. As informações acadêmicas desse banco de dados, devidamente organizadas, são  colocadas à disposição do corpo discente na intranet.

123

 O uso de tecnologias de informação e comunicação nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como nas atividades de extensão e pesquisa tem sido continuamente aprimorado. Visando contribuir com a implementação do currículo dos cursos de graduação, na perspectiva do entendimento do curso como um percurso, a UFMG criou e disponibilizou, aos docentes e aos discentes, instrumentos facilitadores da relação pedagógica. Assim, destacam-se recursos tecnológicos diversos, tais como, a utilização da plataforma Moodle e a implantação do Diário Eletrônico, nos sistema acadêmico SIGA, para uso dos docentes, além das metodologias ativas propostas pelo Programa de Formação Docente de responsabilidade da PROGRAD.

 A Plataforma Moodle proporciona um ambiente colaborativo de aprendizagem, que oferece diversos recursos, tais como fóruns de discussão, chats, questionários e glossários, que são disponibilizados no ambiente virtual a critério do professor e de acordo com as necessidades das disciplinas. O **GIZ – Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior, vinculado a Pró-Reitoria de Graduação,** tem oferecido continuamente cursos de formação docente, os PerCursos Formativos de Docentes do Ensino Superior, destinado a professores da UFMG. O curso foi idealizado em função das novas demandas do ensino universitário na UFMG diante da expansão de vagas, da reestruturação curricular e da apropriação e desenvolvimento de metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem. Destaca-se, ainda, a ferramenta Plano de Estudo, módulo implantado com o Novo Sistema Acadêmico da UFMG no segundo semestre de 2013, que leva o conceito de flexibilização curricular a um novo patamar, já que oferece ao estudante mais liberdade para planejar seu trajeto durante o curso.

 Em 1996 foi criado o **Centro de Tecnologia Educacional em Saúde** da Faculdade de Medicina da UFMG (CETES) com o objetivo de dar suporte ao ensino e desenvolver novas tecnologias utilizáveis na educação e na pratica médica. Fazem parte de sua estrutura o Laboratório de Simulação, o Núcleo de Telessaude e o Núcleo de Informática em Saúde. O CETES participa de projeto envolvendo ações de Telessaúde e de produção de conteúdos didáticos em formato digital que utiliza recursos de modelagem em 3D, vídeos e estereoscopia.

 O **Centro de Apoio a Educação a Distância** (Caed/UFMG), criado em 2003, desenvolve apoio e incentivo na elaboração de material didático para cursos a distância e semi-presenciais; divulgação da Educação a Distância (EaD) junto à comunidade acadêmica da UFMG; implantação de plataforma de educação à distância para auxiliar a oferta dos cursos; elaboração de projetos para financiar a oferta de cursos e a implantação de polos regionais de EaD; criação de material didático; fortalecimento do uso da webconferência nos cursos, por meio de treinamento das equipes dos cursos e de apoio técnico para sua realização; oferta de curso de capacitação de tutores; desenvolvimento de pesquisas sobre EaD na UFMG e incentivo e apoio na realização de eventos científicos que utilizem as ferramentas da EaD.

**OBJETIVO GERAL**

* Desenvolver e aprimorar os sistemas e tecnologias de informação da UFMG.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

* Fortalecer e aprimorar a o sistema de tecnologia de informação, investindo em infraestrutura e recursos humanos para seu adequado funcionamento.
* Investir em sistemas de tecnologia da informação que simplifiquem e aprimorem a gestão administrativa e acadêmica da Universidade.
* Aprimorar as políticas de tecnologia de informação envolvendo o amplo diálogo de seus atores, a fim de garantir governança, segurança, alinhamento de ações, economicidade e integração do conhecimento.
* Fortalecer a política de segurança digital para a Universidade e dar suporte aos setores da administração central, bem como de unidades e órgãos, no monitoramento da segurança no ambiente digital.